



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

*Versão para registro histórico*

*Não passível de alteração*

CPI - FUNAI E INCRA			
EVENTO: Reunião Reservada	REUNIÃO Nº: 0134R/16	DATA: 07/03/2016	
LOCAL: Faxinalzinho, Estado do Rio Grande do Sul	INÍCIO: 20h10min	TÉRMINO: 21h30min	PÁGINAS: 39

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

RODINEI ESCOBAR XAVIER CANDEIA - Procurador Estadual do Rio Grande do Sul.  
JAMES TORRES - Vice-Prefeito de Faxinalzinho, Rio Grande do Sul.  
IDO MARCON - Agricultor.  
FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA - Consultor Legislativo da Câmara dos Deputados.  
AUGUSTO VALDO OTTO - Agricultor.  
NELSON AIRES TORRES - Agricultor.  
LUCAS AZEVEDO DE CARVALHO - Consultor Legislativo da Câmara dos Deputados.  
VOLMAR BATISTA DE SOUSA - Agricultor.  
ALBERI VIEIRA - Agricultor.  
SELSO PELIN - Ex-Prefeito de Faxinalzinho, Rio Grande do Sul.

SUMÁRIO

OBSERVAÇÕES

Não houve expressa concessão da palavra a alguns oradores.  
Há oradores não identificados em breves intervenções.  
Houve intervenções ininteligíveis.  
Há intervenções simultâneas ininteligíveis.  
Há palavras ou expressões ininteligíveis.  
Houve intervenções fora do microfone. Ininteligíveis.





**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Boa noite a todos!

Nós trabalhamos na Câmara dos Deputados assessorando os Deputados na CPI da FUNAI e do INCRA. A razão da nossa visita é o fato de este ser um lugar onde há foco de conflito. Queremos entender realmente a realidade do que está acontecendo e apresentá-la para os Deputados, para a CPI, para depois nós buscarmos as soluções que possam resolvidas no âmbito do Congresso.

Então, para quem não me conhece, eu sou Rodinei Candeia. Sou Procurador do Estado do Rio Grande do Sul e estou à disposição da Câmara dos Deputados, pela qual fui requisitado. O Dr. Fernando Rocha é consultor da Câmara, assim como o Dr. Lucas Carvalho. Estão nos apoiando também o Luiz e o Francisco.

Estamos aqui para ouvi-los. Pedimos a cada um que for falar que, por favor, como o evento não está sendo gravado em vídeo, diga o seu nome, para que depois, durante a degravação, nós possamos identificá-lo. Nós viemos aqui porque queremos ouvir vocês, entender os problemas por que vocês estão passando para encaminhar uma solução da melhor forma possível.

Então, boa noite! A palavra está à disposição.

**O SR. JAMES TORRES** - Boa noite a todos! Sou James Torres, Vice-Prefeito da cidade de Faxinalzinho. Agradecemos a presença de vocês. Sabemos que temos um problema grande, porque essa invasão que sofremos ocasionou vários conflitos. Com certeza, nós estamos aqui para ajudá-los e para explicar a situação que estamos vivendo aqui — no caso, esse conflito. Faz quase 14 anos que esse pessoal está acampado naquelas terras. Houve uma época meio turbulenta no começo, mas depois a situação se acomodou um pouco. Entretanto, a partir do momento em que houve aquelas mortes — aquele guri ali é até irmão dos dois guris que foram assassinados —, ficou bem difícil a nossa convivência. Como nós tínhamos colocado antes, sempre houve uma convivência muito pacífica com os índios da reserva ali de cima. Nós sempre convivemos com eles como com qualquer vizinho nosso, na verdade. Eles trabalhavam para nós, para todo mundo aqui. Se alguém precisasse de um serviço, eles vinham e faziam. Nunca houve problema nenhum. O problema aconteceu depois que surgiu esse pessoal que está ocupando essas terras. Nós sabemos — acho que vocês também sabem — que alguns desses





índios foram expulsos de outras reservas, porque houve conflitos, e acabaram parando ali. Então, temos esse problema. Estamos correndo atrás de soluções para ver se conseguimos resolvê-lo de alguma maneira. Temos agora aquela situação que até agora está (*ininteligível*), foram presos, foram soltos. Não sabemos como a situação está e estamos bem preocupados.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Como começou esse conflito, essa invasão? Quem sabe dizer como começou isso?

**O SR. IDO MARCON** - Bom, eu sou Ido Marcon, sou agricultor. Minhas terras ficam lá no local das invasões. Isso começou em 2002, quando um pessoal da Serrinha... Eles já eram aqui do Toldo Votouro, aqui em Benjamin Constant. Foram expulsos de Benjamin lá para a Serrinha. Foram expulsos da Serrinha também. Aí, eles vieram para cá e arrumaram umas pessoas que lhes deram abrigo e invadiram... Invadiram, não! Entraram na propriedade desse cara, como uma concessão. Os caras concederam para eles fazerem...

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Era um agricultor branco?

**O SR. IDO MARCON** - Era um agricultor branco. Esse agricultor era um homem bem poderoso no nosso Município, mas, como acabou falindo, sobraram algumas casas ali. Ele, na sua mentalidade, iria vender essas casas para a FUNAI e iria arrendar as nossas terras para continuar plantando. Eu tenho terra que era dele, assim como um monte de gente. Ele faliu, e nós fomos pagando as contas no banco e comprando as terras. E esse cara chegou a ser Vereador aqui no Município.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Como é o nome dele?

**O SR. IDO MARCON** - Antônio Tonatto. Aí ele foi e trouxe esses índios. O cacique... Era cacique na época, foi cacique no Toldo lá em cima, foi lá para Serrinha e veio ali e...

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quem era o cacique?

**O SR. IDO MARCON** - Dorvalino Fortes.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Pode continuar.





**O SR. IDO MARCON** - Dorvalino Fortes e um outro que foi cacique também, o Batista de Oliveira. Aí esse cara deu abrigo para eles. Eles invadiram um terreno da Prefeitura e o terreno dele, no acampamento onde eles estão até hoje. Aí a Prefeitura fez a reintegração de posse. Eles saíram de cima da terra da Prefeitura, mas se colocaram na terra do Estado e na terra desse Antônio Tonatto e foram instaurando o processo. Até então, não tinha nada. O próprio chefe da FUNAI falou que ali nunca foi terra indígena — isso tudo está nos documentos — e que iam averiguar isso. Daí, abriram o processo. Abriram o processo de...

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Que ano foi isso?

**O SR. IDO MARCON** - Em 2004, eu acho. Em 2003 ou 2004, eles começaram... Eu não tenho... Mas em 19 de março de 2002 eles entraram nessa área... Em 2003 e 2004 instauraram o processo. Aí começou. Aqui são 2.730 e poucos hectares e mais 3 mil e poucos hectares no Barra Seca, que é outro Município. Não há ligação, não são emendadas as duas áreas. Tem a área indígena no meio e daí na outra terra, mas eles fizeram um pedido só, dos 5 mil, quase 6 mil hectares. Daí esse Tonatto foi abrindo o leque para eles. Casou-se com uma índia, tem dois ou três filhos com uma índia. É motorista da SESAI agora, está trabalhando com o carro da SESAI e está ali. Desse jeito, ele está ali. Começou... Ele era um cara que foi professor, então é esperto, não é? Começou a ditar as coisas para os índios, porque o índio é... Não é que ele é burro, mas ele não tem aquela ação de... Tem que ter alguém por trás.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Para mandar eles...

**O SR. IDO MARCON** - Para mandar eles. E daí, na cabeça dele, ele ia ficar muito bem vendendo as propriedades e ia plantar nessas terras. E está até hoje desse jeito.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - A ideia, então, dele era demarcar, tornar indígena e ele...

**O SR. IDO MARCON** - E ele arrendava as terras. A ideia dele era essa.

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - Agora, quem era o chefe da FUNAI que à época disse que aquilo ali não era terra indígena?





**O SR. IDO MARCON** - O Neri. Eu tenho documento lá...

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O Neri era indígena também, não é? Neri Kãme Si.

**O SR. IDO MARCON** - Era Neri não sei das quantas...

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O senhor tem o documento em que ele fala ... Tem?

**O SR. IDO MARCON** - Tenho, tenho! Ele declarou! Eu deixei lá para você, mas, se precisar, eu tenho também. Ele declarou, o cara que foi um historiador que trabalhou na FUNAI há muitos anos deu um documento dizendo que nunca foi terra indígena ali.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Aqui, né?

**O SR. IDO MARCON** - Aqui! Não lá na *(ininteligível.)* Aqui, no nosso Município.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Essa área é contígua à Votouro? Faz divisa com a Votouro essa que eles querem?

**O SR. IDO MARCON** - Faz divisa. Seria uma ampliação.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - É uma ampliação?

**O SR. IDO MARCON** - Isso.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E o que tem nessa área? Está toda plantada, tem mata...

**O SR. IDO MARCON** - A nossa?

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Essa que eles estão reivindicando para aumentar...

**O SR. IDO MARCON** - Lavoura.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Tudo lavoura?

**O SR. IDO MARCON** - Tudo lavoura, tudo lavoura. Inclusive, onde pegou caída de serra e coisa, eles desviaram, deixaram de fora. Eles não querem. Eles querem só...

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Em linha reta.

**O SR. IDO MARCON** - Só para arrendar. Só o filé.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Terra boa.





**O SR. IDO MARCON** - Terra boa. Ah, terra ruim não adianta!

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - O núcleo que ocupa o Votouro efetivamente hoje não tem nada a ver com isso?

**O SR. IDO MARCON** - Não.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - As lideranças de Votouro não têm nada a ver com isso?

**O SR. IDO MARCON** - Nada, nada. É outra coisa.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Nós estivemos lá agora e escutamos durante várias horas o cacique Eliseu. Ele conversou com a gente e também disse que não há problema. Ao contrário, disse que o Município de Benjamin Constant o apoia, aqui em Faxinalzinho também disse que não há problema. Vocês não têm problema nenhum com ele?

**O SR. IDO MARCON** - Nenhum. Inclusive, meu irmão financia — se ele falou, eu não sei — do começo da safra ao fim da colheita. Quando eles começam a colher, meu irmão dá veneno, adubo, semente, tudo para o cacique, que se responsabiliza. A Prefeitura de Benjamin tem um técnico que ajuda, dá assistência ali, e quando eles colhem, eles veem cada carga e: “Ó, esse aqui é do fulano de tal”. Desconta, o resto ele paga e vai embora. Meu irmão é cerealista.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quer dizer, é ele que financia, só na palavra.

**O SR. IDO MARCON** - Financia só na palavra.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E eles cumprem, a comunidade indígena cumpre?

**O SR. IDO MARCON** - Cumpre. Às vezes o Prefeito vem, o cacique vem, esse Garbin, que é o técnico, vem ali. Mas nunca ficaram devendo 1 centavo. Eles compram e pagam. Então, nós não temos nada contra...

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E outra: eles são agricultores como vocês. Eles conhecem a terra, eles sabem lidar?

**(Não identificado)** - Eles têm assistência. Na verdade, não. Eles têm o técnico que os auxilia. Diz que tem que fazer assim, assado, mas eles fazem.

**O SR. IDO MARCON** - Mas os operadores das máquinas são todos índios, os que passam veneno, que plantam — tudo índio.





**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E a cultura que eles plantam lá dentro é a mesma de vocês?

**O SR. IDO MARCON** - É a mesma que nós plantamos.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Mesma técnica, mesma semente, mesmo defensivo.

**O SR. IDO MARCON** - Tudo igual.

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - Na verdade, eles só precisam de orientação técnica, como qualquer outro agricultor que não conheça. É só isso.

**O SR. IDO MARCON** - Como nós precisamos. Nós também precisamos.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quer dizer, na prática, não há diferença nenhuma.

**O SR. IDO MARCON** - Não. Só para concluir, talvez esteja falando demais — mas, se eu estiver errado, me corrija. Eles cansam de disputar campeonato no Município. Os índios vêm aqui, jogam, às vezes, junto com os brancos em campeonatos de futebol de salão. Pegam dois índios, três índios, dois brancos, e nunca deu problema nenhum. O problema é lá. O problema é a invasão, é que eles invadiram. Ali sim, ali eles não respeitam o valor de ninguém, eles não respeitam a Igreja, não respeitam o colégio, quebram tudo. Esse povo que veio ali, eles brigam lá em Tapejara, eles metem para dentro de um carro e mandam para cá.

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - Pelo que eu entendi, há índios que são desajustados do próprio meio indígena.

**O SR. IDO MARCON** - Sim, de todas as áreas.

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - E que são expulsos. Foram se instaurar naquelas terras, terras que o antigo proprietário, que foi à falência, vendeu.

**O SR. IDO MARCON** - As terras ele vendeu.

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - Terras que esse camarada vendeu. E passou a fomentar esses indígenas que foram expulsos para se instalar, para se manter ali, reivindicar as terras, para que ele, que casou com uma índia e tem filhos agora com índia, passe a explorar essas terras em regime de arrendamento. É essa a vigarice que está montada.





**O SR. IDO MARCON** - É isso aí.

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - Só dá licença um pouquinho!

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Qual é o seu nome?

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - Augusto Valdo Otto. Só que tem uma índia que vem vender balaio por aí ai, chega à estrada dos colonos, ela diz: *“Nós queremos ir embora, mas o Antonio Tonatto não deixa nós sairmos, porque ele quer ganhar. Mas as terras não são nossas, nós sabemos que nós não temos nada aí, mas ele não deixa nós sairmos, porque ele quer ganhar um dinheirinho.”*

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - E a FUNAI, onde é que entra aí?

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - Como é que o senhor disse?

**O SR. IDO MARCON** - A FUNAI está todo dia.

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - Está todo dia.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Na invasão? Aqui em Votouro eles falaram que a FUNAI...

*(Intervenções fora do microfone. Inaudíveis.)*

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - Estão sempre aqui.

**O SR. IDO MARCON** - Aqui, o CIMI de Chapecó, de Frederico, eu acho, e a FUNAI... Eu passo para ir para a lavoura. Toda semana eles estão orientando aí. Essa semana ainda vieram umas duas, três cargas de madeira.

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - Semana para trás, vieram duas cargas de tábuas para fazer casinha.

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - Quer dizer, para ampliar a terra e criar estrutura que justifique a ampliação da terra, CIMI, SESAI, FUNAI se fazem presentes.

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - Exatamente.

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - Os índios que têm uma atividade própria, que estão perfeitamente ajustados em convívio com a comunidade estão abandonados.

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - Estão abandonados.







**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Desses quem cuida é o Município. Eles são cidadãos como quaisquer outros?

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - São. Só que eles vivem assim, mas, se eles comprassem um pedacinho de terra, eles teriam ido embora. Eles querem um pedacinho de terra. Tem os outros lugares que eles não aceitam, um porque roubou, outro porque saiu expulso, porque é briguento ou porque ele é (*ininteligível*). Estão todos aí.

**O SR. IDO MARCON** - Só que comprar terra... Eles têm terra de sobra.

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - Sim, eles têm terra de sobra porque não plantam nem a terça parte!

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia ) - Quantos eles são?

**O SR. IDO MARCON** - Ah, isso ninguém sabe.

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - Ali no acampamento? Uns duzentos. Cento e noventa e oito.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Então, são muitos!

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - Varia, doutor. Tem época que tem 250, 300, por 15, 20 dias. Eles vêm visitar os parentes. De repente, 50, 60 saem, e ficam 2 meses fora. Ficam pouco. Eles andam. Eles não ficam sempre, mas, na média, são uns 200.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia ) - Outra coisa: essa reivindicação, lá no início, foi apoiada por alguém de fora vinculado à FUNAI, ou alguma ONG, ou alguma coisa?

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - Acredito que, sim.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia ) - Temos de falar de caso concreto.

**O SR. IDO MARCON** - Quando eles invadiram um colégio numa outra comunidade aqui, no Faxinal Grande, veio uma tal de Maria, da FUNAI. Daí, nós nos reunimos, até deu um conflito feio e tal. Ela veio. Sequestraram um cara que era secretário de saúde. Seguraram ele preso lá. Ela trouxe um rolo de lona, de lona preta. Ela disse que não sabia e tal. *“Mas como é que a senhora trouxe a lona preta*





*para eles aqui e não sabia?” Fizemos uma reunião e tal. No domingo, reunimos bastante gente. Fomos lá e houve um conflito feio. Aí, eles carregaram um caminhão e largaram no CTG aqui. Nós soubemos que eles iam sair de lá e vir para o CTG. Reunimos todo o Município e pegamos o cacique. Aí, o Durvalino Fortes foi embora. Não deixamos ele voltar mais. Assim mesmo, ficaram uns 10 ou 12 no acampamento e começaram a voltar. Essa Maria...*

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - Maria de quê?

**O SR. IDO MARCON** - Não lembro o nome dela.

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - Ela era funcionária da FUNAI?

**O SR. IDO MARCON** - Funcionária da FUNAI, de Passo Fundo.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia ) - Ela é indígena ou não?

**O SR. IDO MARCON** - É indígena. Ela também é indígena. Noventa por cento dos que trabalham na FUNAI de Passo Fundo são indígenas. Maria — não sei qual é o nome dela.

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - O que o senhor tem de documento concreto em relação ao CIMI?

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia ) - O senhor ia falar que alguém mais apoiou essa reivindicação do início lá. O que o CIMI faz aí?

**O SR. IDO MARCON** - O CIMI traz comida. Quando trancam a estrada, o primeiro carro que você vê...

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - As caminhonetes cheias de comida...

**O SR. IDO MARCON** - Chega o CIMI hoje, daqui a 2 dias, eles trancarão a estrada, ou alguma coisa vai acontecer.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia ) - Os senhores acham que é o CIMI que dá ideia, que incita?

**O SR. IDO MARCON** - Dá a ideia.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia ) - Não vem aqui só para dar alimento?

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - Eles deram a ideia para os índios assim: vocês querem ganhar terra? Vocês têm que... É a política deles.





**O SR. IDO MARCON** - O CIMI é o instigador de tudo.

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - Mas, materialmente, o senhor tem documentos do CIMI?

**O SR. IDO MARCON** - Do CIMI, não.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia ) - Mas vocês os veem sempre?

**O SR. IDO MARCON** - Sempre.

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - Vocês têm fotografias deles atuando?

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - A gente nunca foi atrás.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. IDO MARCON** - Mas não é só aqui. O CIMI está por todo lugar. Nos outros Estados, eu não sei, mas, no Rio Grande e em Santa Catarina, é o que... Tinha um bispo ali em Chapecó. Colocaram ele para correr. É o CIMI. Isso aí a gente não tem documento. Mas que eles vêm é tranquilo. Inclusive tinha um padre que morou dentro da área indígena, acho que ficou uns 6 meses morando na...

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - Na área invadida?

**O SR. IDO MARCON** - Não. Na outra área, ali.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia ) - Padre vinculado ao CIMI?

**O SR. IDO MARCON** - O CIMI é o Conselho Indigenista, não é?

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia ) - Foi invadida, também, o senhor falou, uma escola do Estado ou do Município?

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - Era municipal.

**O SR. IDO MARCON** - Já era municipal, na época.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia ) - Não, porque tem aquele termo de cessão para...

**O SR. IDO MARCON** - É, mas esse é ali onde eles estão. Lá eles ficaram, eu acho, 3 dias.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia ) - Tá. Onde eles estão agora é uma área do Estado? É isso?

**O SR. IDO MARCON** - Do Estado.





**O SR. JAMES TORRES** - É a área desse senhor, desse Antônio, e do Estado.

**O SR. IDO MARCON** - Inclusive, fizeram mais uma casinha em cima da área do Município lá.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia ) - Do Município ou do Estado?

**O SR. IDO MARCON** - Do Município.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia ) - Essa área do Estado não se sabe. Durante o Governo Tarso, é isso?

**O SR. IDO MARCON** - Isso.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia ) - Foi feita uma cessão da área para os indígenas. Como é que vocês enxergaram esse ato de um Estado fazer a cessão de uma área para uma comunidade que está invadindo? Como é que foi para vocês isso?

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - Isso foi uma sacanagem, não é? Isso foi a pior coisa que poderia acontecer para nós. Porque hoje a gente ficou, a gente vê, juridicamente, que a gente não vai perder as terras, não é? Que acho que não tem... Mas daí, se nós hoje ganhamos o processo, e eles ficarem nessa área do Estado, ali, para nós (*ininteligível*). Eu vou ter o maior fora, minha área não vai ser atingida. Mas esse pessoal que convive com o James e o Sr. Nelson, nós temos uma (*ininteligível*) com eles, ali. Então, foi a pior coisa que teve. Que esse está contaminando o relacionamento bom que a gente tinha com aquela área de cima. Hoje tem gente que repudia os índios, por causa desse pessoal aí. Eles são muito desafortunados.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia ) - Esse apoio do Estado para a invasão foi prejudicial?

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - Muito, muito.

**O SR. IDO MARCON** - E foi no último dia do mandato, 28 dezembro, não é?

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia ) - Eles causam problema de queimar plantação, de quebrar máquina, essas coisas assim? Roubar?

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - Roubar eles roubam. Eles roubam negócio de plantadeira.





**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia ) - Roubam fazenda mesmo?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Eu sou Nelson Aires Torres, moro na frente do acampamento deles: eles, de um lado da rua; eu, do outro lado. Tem as nossas terras ali, eles invadem, cortam madeira. Inclusive, eu tinha uma área de eucalipto ali, é só ir lá ver: eles retiraram mais da metade dos eucaliptos, tudo para lenha. E você vai lá no mato, na nossa terra, para ver as árvores que estão derrubadas, que eles derrubam para secar, para depois tirar lenha. E você não pode dizer nada, porque enfrentar eles é complicado.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia ) - Árvore nativa também?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Árvore nativa. Está lá. Se alguém quiser ir lá ver, estão lá as árvores derrubadas. Isso eles estão fazendo sempre. Cortando eucalipto, também, sempre. É fácil ver, porque as árvores a gente preserva. O mato preservado, o mato nativo, tudo, mas tu vais lá ver, eles cortam as árvores nesta altura aqui, mais ou menos, a um metro do chão, um metro e pouco do chão, de machado, deixam lá derrubadas. Quando está seco, eles vão tirando as coisas lá. E passam ali, invadem o potreiro, fazem tudo ali, abrem portão. É complicado. A gente que mora ali, que está ali convivendo diariamente com eles... E você tem que fazer de conta que não... No potreiro... no açude, ali, eles vão pescar, vão lá, e tudo, e você não adianta falar nada. Mesma coisa que não.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia ) - Faz isso na luz do dia, sem medo nenhum?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Sem nada, sem medo de nada.

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - Roubam porco, de noite, no chiqueiro, galinha e tudo.

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - E tu podes dizer que saem, nem bola te dão.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia ) - Mas já tentaram chamar a polícia?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Já foi tentado fazer de tudo, e a polícia não vai. A polícia não vai.





**O SR. IDO MARCON** - Vocês vão lá ver a igreja, que era bonita. Os vidros, acho que não tem nenhum inteiro.

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Não, não. Se os senhores forem lá dentro da nossa comunidade, nós tínhamos um pavilhão lá com cancha de bocha, bolão, salão, churrasqueira. Era uma comunidade modelo da região aqui. Acabaram com tudo. Está lá, quebraram tudo e invadiram...

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Eles invadiram, então, a sede da comunidade?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - É só ir lá ver. Vidro da igreja, nós já trocamos umas tantas vezes, e está lá para ver quanto vidro quebrado. O pavilhão, então, está praticamente... Não tem vidro. E vejam que eles fazem bastante coisa. Inclusive, na frente da igreja, tinha uma marquise, na entrada da porta, assim, e eles derrubaram, quebraram a porta da igreja e invadiram praticamente. Então, depois nós tivemos que dar uma arrumada lá, para o pessoal continuar a se reunir na igreja. E, quando eles chegaram ali, o pai estava falando do CIMI, por acaso, quando eles começaram a invadir ali, nós tínhamos uma missa na comunidade. O padre rezou a missa e tudo, e nós tínhamos marcado uma reunião para convidar o padre para ele participar dessa reunião e pedir que nos ajudasse ali. Terminada a missa, eu fui falar com o padre: *“Padre, nós fizemos uma reunião aqui por causa disso, da invasão dos índios aí e gostaríamos que o senhor participasse da reunião, para dar uma ideia melhor para nós”*. Ele não me disse nem “sim”, nem “não”. Depois, dali a uns dias, a gente ficou sabendo que ele pertence ao CIMI. Depois, ele começou a dar assistência aos índios ali. Saiu, não veio mais rezar missa na comunidade, enquanto ele estava na Paróquia de Benjamin Constant do Sul. E vinha dar assistência para os índios ali, dentro da... Vivia ali dentro do acampamento. Daí a gente ficou sabendo que ele era do CIMI, o tal de Padre Antônio. Esse padre, eu não sei para onde é que foi agora. Não sei. Sumiu dali. Depois trocaram o pároco de Benjamin. Mas esse é um dos que era do CIMI. E aí taticamente ele abandonou a nossa comunidade e começou a andar só com os índios. Ia lá, passava um dia por lá. Mas é mais ou menos isso.





**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Na questão ainda da invasão, houve abertura do processo de demarcação e houve um laudo antropológico. Sabe quem é que fez esse laudo?

**O SR. IDO MARCON** - Doutor, com licença. Dá licença? Esse aqui é um documento. Se senhor der licença, quero que o senhor dê uma olhada bem aqui mais ou menos. Aqui é a cadeia dominial, que os doutores dizem que era terra indígena. Aqui tem a Daisy, que nunca foi terra indígena.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Desde 1856?

**O SR. IDO MARCON** - Desde 1856. Tem toda a documentação aqui de todos que foram os proprietários aqui, com tudo praticamente. Esse documento aqui... O meu irmão me deu uma cópia dos processos. E aqui tem todo o estudo.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Essa documentação aqui... Nós podemos ficar com ela ou é do senhor mesmo?

**O SR. IDO MARCON** - É a minha.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O senhor podia fazer uma cópia integral para nós e depois nos mandar?

**O SR. IDO MARCON** - Sim, sim.

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - O que você tinha perguntado, Rodinei?

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quem é que fez o laudo antropológico?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - O primeiro laudo foi a Maria Helena Amorim, eu acho.

**O SR. LUCAS AZEVEDO DE CARVALHO** - Ela conversou com os senhores?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Não.

**O SR. LUCAS AZEVEDO DE CARVALHO** - Não?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Não.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Maria Helena?

**O SR. LUCAS AZEVEDO DE CARVALHO** - Houve uma audiência? O que teve lá?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Deixa-me contar. Depois veio o tal do Cid Fernandes.





**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Tá. Mas essa Maria Helena fez e terminou o laudo?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Não. Ela fez uma preliminar. Depois veio o Cid Fernandes. Esse, nós acompanhamos todo o laudo dele, e ele eixou uma cópia. Aí, ele também não deu parecer nenhum. Aí veio a... Como é o nome dela, essa última? Deve ter ali. Veiga. Juracilda Veiga.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Juracilda Veiga.

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Acho que é isso. Essa veio e concluiu o laudo, inclusive, o dia que eu estive em Brasília junto com o Ministro, o assessor do Ministro leu uma ata — chamam de ata lá —, ela fez uma ata com os índios, deve estar li nesses documentos, se não estiver, eu tenho, dizendo que não tinha como dar essa terra para os índios, porque eles alegavam que aqui era o mesmo cacique que fez a área indígena de lá, que é o Votouro, e ela falou que não tinha como fazer essa área indígena para nós, porque o Cacique Votouro e o Cacique kandoia, porque eles denominaram todo indígena Candoia, eles se sucederam no tempo, mas lá no...

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Deixe-me entender. O Cacique Votouro e o Cacique Kandoia foram os dois caciques de área de Votouro?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - De Votouro.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quer dizer: não tem nada a ver com a área...

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Não tem nada aqui. Aí que nós provamos, com a Cadeia Dominial que lá era lá, não tinha nada a ver com aqui. Aí, ela falou: “*O que nós podemos fazer é levar vocês para dentro*” — isso está na ata — “*da área, porque vocês estão sofrendo aqui, e nós fazemos um novo processo como ampliação de área, pedir para ampliar aquela área de Votouro para cá.*” Aí, assinaram os caciques, o pessoal da FUNAI, os índios, e quando nós entregamos para o assessor do Ministro, lá em Brasília, ela estava do lado. Aí eu puxei aquele papel, entreguei para ele, que leu e falou: “*Dona Juracilda, a senhora podia...*”

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quem era o Ministro?







**O SR. LUCAS AZEVEDO DE CARVALHO** - Tarso Genro.

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Tarso Genro. Eu acho que já era o... O Tarso foi depois do Thomaz Bastos?

**O SR. LUCAS AZEVEDO DE CARVALHO** - Eu acho que o Tarso foi antes.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Não lembro mais.

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Era um deles lá. Tenho até foto lá em casa. Aí ele falou: "*A senhora podia ler esses documentos aqui?*" Ela pegou leu, leu, Juracilda Veiga, pá, pá, pá... "*Essa assinatura é sua?*" "*É minha?*" E daí ela falou: "*Não, eu vou entrar em férias e vou entregar essa documentação na FUNAI.*" Daí, ele falou: "*A senhora tem coragem de entregar essa documentação na FUNAI com esse documento aqui? Como é que a senhora vai provar? Pediu uma coisa, fez um laudo e agora está querendo ampliação. Sabe que não pode ampliar.* E ela não entregou e ficou mais uns três anos daquele jeito lá. Daí vieram os caras para fazer a delimitação, delimitaram o mapa, delimitaram as coisas, e nós fomos nos defendendo quando eles faziam.

**O SR. LUCAS AZEVEDO DE CARVALHO** - Uma pergunta: os senhores gastaram muito com advogado para ter alguma coisa?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Bom, nós gastamos em torno de, na época, uns 400 mil reais.

**O SR. LUCAS AZEVEDO DE CARVALHO** - Mas dividiu entre a comunidade?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Foi. Uma parte foi dividida; uma parte, estamos devendo; uma parte, a Prefeitura...

**O SR. LUCAS AZEVEDO DE CARVALHO** - Ou seja, é um dinheiro que faz falta?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Nós pagávamos dois sacos de soja. Não lembro mais, faz tanto tempo, mas eram dois sacos por hectare cada agricultor.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quer dizer, ela reconheceu que manipulou o laudo. Ela reconheceu que não havia...

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - E não entregou.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - ...tradicionalidade naquela área invadida, propôs aos indígenas se reintegrarem à





Votouro e fazerem uma ampliação. Aí ela disse que saiu de férias... Aí troca o Ministro e continua o mesmo processo.

Qual foi o parecer da Advocacia-Geral da União quando veio o processo com a indicação de demarcação?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - O parecer da AGU foi, baseado nas condicionantes da Raposa, que terras demarcadas não podiam ser ampliadas. A Condicionante 17 diz isso. E deu um parecer favorável para nós, baseado naquela ata, que não quer a ampliação, porque eles queriam uma ampliação. Mas depois a Advocacia deu mais dois pareceres, dizendo: *“Não, eles não podiam... que foi feito errado em 1918. Quando eles fizeram a área indígena lá em cima, eles não fizeram o correto, porque tinha de ser mais para cá”*. Aí, em 1998, numa época, o Brizola de uma terra para os índios lá, para os brancos. Em 1998, eles retomaram de volta, devolveram para os índios. Eles demarcaram, botaram os marcos de concreto. Está tudo demarcado com GPS. Eles controlam de Brasília. Aí tinha uma área de Estado, duzentos e poucos hectares, que incluíram. Eram três mil e quarenta e poucos hectares na área legítima e daí, quando eles retomaram aquelas terras que o Brizola tinha dado, eles incluíram a terra do Estado. Então, eles passaram de dois mil cento e poucos hectares... Tem trezentos e poucos hectares a mais do que a original de 1918. Isso nós provamos. Os advogados fizeram... andamos por lá. Está tudo legal. Como que eles erraram? Se fosse pegar na linha reta... Não, eles pegaram uma sanga aqui... Se fosse ampliar, tinham que medir 10 metros de fora a fora. E temos uma carta, uma caderneta de campo, quando o cara veio fazer essa área indígena. Por que a área indígena é ali? Por que ela tem esses hectares? Quando o Governador, na época, mandou tirar a terra dos índios, ele falou: *“Você tem que dar tantos hectares para cada família”*. Eram trinta e poucas famílias, e tinha que dar 80 hectares para cada família. E ele começou a medir em 1911 e terminou em 1918. Daí ele tirou. Ele desceu pelo Lajeado Grande, pegou um cemitério dos índios, tinha que pegar dentro, onde era o Toldo, passou uns 50 metros longe do cemitério e desceu uma linha reta até o Rio Erechim. Aí ele desceu no Lajeado Grande e subiu com essa linha reta. Quando ele chegou atrás de uma cooperativa que tem agora aqui, ele foi somar: eram oitenta famílias, trinta e poucas famílias, estavam dois mil e quatrocentos e poucos hectares... já tinham passado da quantia. Aí ele desceu de





volta, não foi até o Rio Erechim, onde é esta Barra Seca agora, ele foi de volta lá nos Guariroba, onde são os guaranis, desceu, encostou lá. Daí ficou a área que é, desde que eu me conheço, desde que nós nos conhecemos, essa aí.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Vocês falaram da Guarani, que a gente não conseguiu visitar. Que área tem ali a Reserva Guarani?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Setecentos e poucos hectares.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Tá. E essa área Guarani... Como é que eles chamam? É Toldo Guarani, não é?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Seção Guarani.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Seção Guarani. Tem algum problema lá? Conflito? Alguma coisa?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Não. Nada, nada.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Eles plantam igual aqui o...

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Acho que eles lá devem ter... cinco, seis guaranis ali.

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - Só a família dos guaranis. Só índio guarani mora ali.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Cinco ou seis famílias?

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - Eu conheço, há quarenta e poucos anos os guaranis.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E aí? O que o senhor nos diz deles?

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - Não, eles são gente boa. O Nelson conheceu o Antoninho, o guarani, tudo. Foi professor deles...

**O SR. IDO MARCON** - Não, lá dos guaranis, eu morei um ano ali perto. Era vizinho deles, sabe? Morei 1 ano ali. Eu me dava bem, me dou bem com a família. Só tem uma família de guarani que mora lá. Só uma família. Devem ter 5, 6 filhos, e eles moram lá. E tiveram outros, tinha mais filhos, mas outros foram embora pra Porto Alegre... Só tem uma família, é a dos Marianos. O Sr. Antoninho Mariano, que é o cacique lá, mas deve estar com 100 anos, mais ou menos...





**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Com 106 anos!

**O SR. IDO MARCON** - Deve estar com 100 anos, mais ou menos. É muito meu amigo, me dou bem com ele, com a família dele também, tudo. Quer dizer que a gente... Eu vizinhei com eles, lá, 1 ano. E lá aconteceu a mesma coisa que aqui. Naquela época, lá, foi que o Brizola fez aquela reforma agrária, em que ele utilizou a área dos índios. Então, ele pegou uma parte daquela área lá e colonizou e deu para os agricultores. Depois, em 1998, foi retomada para aquele processo... A FUNAI retomou essas terras. Então, ficou tudo para os índios.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Foi o Estado que devolveu, né?

**O SR. IDO MARCON** - O Estado, o Estado.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E reassentou o pessoal, eu acho, assentou quem estava ali dentro?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Sim. E pagou as benfeitorias e deu as terras também.

**O SR. IDO MARCON** - Então, naquela época, foi feita essa reforma lá que voltou a terra para os índios, e os agricultores foram indenizados. Foram indenizados primeiro pela propriedade, primeiro pela propriedade. E, depois, o Governo indenizou as terras também. Quer dizer que eles receberam aquilo que eles tinham. Foram avaliadas as benfeitorias, e receberam. E depois, mais tarde, foi feito outro processo, e eles receberam dinheiro da terra também.

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Desse pessoal, 90% dos que saíram de lá estão morando aqui dentro.

**O SR. IDO MARCON** - Morando aqui dentro do nosso Município.

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Morando dentro de onde os caras querem de volta.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quer dizer, eles foram retirados de uma área que era indígena, foram indenizados, compraram outras áreas e agora querem demarcar esta área, tirando eles de novo?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Querem demarcar essas áreas, tirando eles de novo. É. Tem gente aí que foi à loucura, porque eles sofreram, na época.





**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Tá. Quando houve essa devolução lá da terra onde estão os guaranis, e mesmo aqui em Votouro, isso gerou muito conflito?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Não.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Como agora?

**O SR. IDO MARCON** - Não, porque foi feito, foi negociado... Naquela época, lá, o Governo foi e fez uma revogação daquela reforma agrária, e veio, através da FUNAI, ou sei eu lá o quê... Então, foi feita uma comissão de moradores que estavam lá e uma comissão de índios para negociar com o Governo. Eles fizeram e acertaram. Foi acertado pacificamente tudo.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Foi um processo de negociação?

**O SR. IDO MARCON** - Foi feita negociação.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quem era o Governador lá, mesmo?

**O SR. IDO MARCON** - Ah, naquela época eu não me lembro, 1998, não sei se Olívio Dutra, Rigotto... Não lembro quem era o Governador.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Acho que o Olívio foi em 2002. Acho que era o Antônio Britto.

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Antônio Britto.

**(Não identificado)** - Todos receberam bem e se colocaram bem...

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Os que souberam se colocaram melhor do que os que estavam lá. Mas lá tinha uma concessão por 30 anos.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quer dizer, vocês todos sabiam que era indígena, mesmo?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Claro.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E ali no Votouro também?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Aqui no Toldo Votouro foi essa área de 1918, foi demarcado em 1918. Em 1964, né? Foi em 1962, 1964, que o Brizola deu.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quer dizer, esse conflito que existe hoje, ele não é conflito de brancos com índios. Na verdade, ele foi





meio criado, pelo que eu entendi, esse conflito que existe hoje, com essa invasão aí?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Não é com os índios do Toldo.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E nem com os guaranis?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Nem com os guaranis. É com os...

**O SR. IDO MARCON** - Com os acampados dali.

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - Índios marginais que foram deslocados com as tribos por má conduta.

**O SR. IDO MARCON** - É isso aí, por má conduta.

**O SR. LUCAS AZEVEDO DE CARVALHO** - Os senhores acham que há alguma pessoa que não é indígena nesse acampamento, às vezes um fugitivo da polícia ou alguma coisa assim? Há alguma notícia disso aqui?

**O SR. IDO MARCON** - Olha, gente eu não sei; agora, moto, tem muita moto sem placa ali dentro.

**O SR. LUCAS AZEVEDO DE CARVALHO** - Às vezes alguém se aproveita da situação para vir aqui roubar?

**O SR. IDO MARCON** - Um índio prenderam umas 20 vezes aí já. Roubou carro...

*(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)*

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Eu acho que ele está preso, eu soube que ele está preso.

**O SR. IDO MARCON** - Está preso?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Parece que o prenderam.

*(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)*

**O SR. JAMES TORRES** - É o Idelmar não sei o quê.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Serve de refúgio então ali?

**O SR. NELSON AIRES TORRES** - Exato. Achavam até moto ali no mato.

**O SR. JAMES TORRES** - Sempre escapava ali na frente. Quando dava golpe e voltava, sempre estava ali. Um dia, os caras da polícia até me perguntaram se eu



não via ele por ali. Aí depois eles até me disseram: “*James, ele foi preso vindo de ônibus de Porto Alegre para baixo*”. Mas está preso. Isso faz uns 40 dias, eu acho.

**O SR. IDO MARCON** - Numa época, eles entraram em conflito, os lá de cima. Tem muita gente de lá que não se dá com esses.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Do Votouro...

**O SR. IDO MARCON** - Do Votouro com os acampados. Eles eram de uma época, quando eles andaram, esses (*ininteligível*) vieram — não sei o que era que ele tinha aí — uma noite e quebraram tudo na casa dele. E foram lá, tirotearam entre eles ali e não deixavam... Lembram que ali em Erval tentaram invadir? Até fomos eu e o James, fomos juntos, mostrar à FUNAI e levamos os canecos dele lá. É um cacique daqui, foi para o acampamento aqui. Atropelaram embora. Não deixaram mais voltar lá. Veio, entrou, invadiu na beira do asfalto ali, aí o pessoal carregou as coisas e levou de volta pra lá. E ele era pra vir de volta pra cá, e não deixaram.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quer dizer que ele conseguiu ser expulso daquele lugar de onde as pessoas já tinham sido expulsas?

**O SR. IDO MARCON** - Já tinham sido expulsas. É o... Como era o nome dele?

**O SR. JAMES TORRES** - Era Maciel?

**O SR. IDO MARCON** - Não... Era o Jaci.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Foi ele quem liderou essa outra tentativa de invasão ali em Erval Grande?

**O SR. IDO MARCON** - Ali em Erval Grande.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Onde a própria comunidade acabou os expulsando.

**O SR. IDO MARCON** - É. Esse Dorvalino foi embora daqui, expulso daqui, foi de volta lá pra Serrinha — até nós botamos um ônibus, o Prefeito, na época, era o Noé —, foi pago um ônibus pra ele ir embora. Chegou lá, ele foi invadir. Ele é perito nisso. Ele é o cara que faz isso pra FUNAI. Ele foi a Engenho Velho e invadiu lá. Ele foi lá mais à frente de Engenho Velho, numa cidadezinha divisa com Engenho Velho, invadiu lá e foi embora. Ele foi lá para Mato Castelhana e ficou uns dias lá também. Esse cara é o mentor da... Esse cara era cacique aqui, aí andaram matando um





cunhado dele. Eles se desentenderam e atropelaram ele embora lá pra Serrinha. Dorvalino Fortes é o nome dele.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Há um episódio mais recente aí que é o ápice desse conflito todo, que é a questão da morte dos agricultores. Quem é que pode contar para nós como aconteceram essas mortes?

**O SR. IDO MARCON** - O Alberi e o irmão do rapaz aqui, dos dois rapazes que morreram...

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Conte para nós. Como é o seu nome?

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - Volmar Batista de Sousa.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Então nos conte como foi lá.

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - É porque eu não estava aqui no dia, eu estava... Acho que é melhor ele, que estava aqui no dia.

**O SR. ALBERI VIEIRA** - Na realidade, naquele dia, ninguém sabia que eles iriam trancar as estradas. Eu até tinha dentista marcado em Chapecó.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Qual é o seu nome, por gentileza?

**O SR. ALBERI VIEIRA** - É Alberi Vieira. Quando eu descí na serra, em Erval, ali onde mataram eles, esse que estava aí já estava destrancando a estrada que ele tinha trancado de noite. Aí foi uma surpresa pra gente. Eles trancaram todas as entradas pra nós.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Mas por que eles a trancaram?

**O SR. ALBERI VIEIRA** - Mas eles queriam protestar naquela... Por causa da terra, né? Pegar as terras!

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - E parece-me até que viria um pessoal da FUNAI. Disseram que vinham e não vieram. Foi alguma coisa assim. Aí, na segunda vez, acho que ficaram de vir e não vieram, e eles trancaram as estradas, trancaram tudo.

**O SR. ALBERI VIEIRA** - Daí eu fui pra Chapecó, vi aqueles galhos, imaginei que o pessoal tinha levado umas árvores pequenas. Então, passei, fui para







Chapecó, ao dentista. Quando vim, nós tínhamos ido ao Tribunal de Contas, em Erechim, foi lá, e aí meu irmão ligou: *“Ó, não vem que tá um barulho aqui com os índios. Trancaram tudo. Ninguém entra e ninguém sai”*.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Tá, mas: ninguém entra, ninguém sai dentro da área que eles invadiram ou...

*(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)*

**O SR. ALBERI VIEIRA** - Não, eles trancaram tudo, assim...

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Eles trancaram a região inteira?

**O SR. ALBERI VIEIRA** - As regiões inteiras.

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - As entradas do Município.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - As entradas do Município?

**O SR. ALBERI VIEIRA** - Daí, quando eu vim, o irmão dele, os dois estavam lá destrancando a estrada, porque havia uma caminhão de ração para vir, para descarregar, o carro estava sem ração. Porque eles iam e derrubavam essas árvores e vinham embora, eles não ficavam lá, entendeu? Os piás foram. E daí quando eu cheguei ali, eu cheguei com a ideia: vou chegar lá e pedir para ele esperar, ver se dava para passar, porque se não der para eu deixar o carro, vou passar a pé, porque eles já tinham trancado essa estrada. Eu até falei para ele: *“Vamos...”*

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Os Piás a que o senhor se refere são pessoas que foram vítimas da...

**O SR. ALBERI VIEIRA** - É, esses dois que mataram. E daí havia mais um, o Prates, um outro amigo nosso.

**O SR. JAMES TORRES** - Paulinho Prates.

**O SR. ALBERI VIEIRA** - Daí eu até falei para ele: *“Ó, está trancado. Tem duas entradas. Vim de uma, estava trancada; fui na outra, eles já tinham destrancado”*. Daí os PMs: *“Ó, está trancado aqui”*. *“Então, destranca ali e vamos à capela”*. Eles estavam ameaçando que iam invadir a nossa capela lá, o nosso salão. Daí eu cheguei lá, fiquei um tempão lá. Tem um amigo aí que falou... Daí a pouco, veio a notícia de que a polícia tinha descido lá onde os piás estavam. Aí eu fui





(*ininteligível*) para cima, tem uma entrada que desce para ir. Eu falei: “*Olhe, o que a polícia diz...?*” (*Ininteligível.*) ...os carros deles, dos índios. Aí eles me mandaram parar, um desembarcou com uma espingarda. Eu ia parar, eu virei o carro e voltei. Voltei, eles deram um tiro por cima e aí pegaram outro amigo meu, revistaram e começaram a vir carros deles e desceram lá para baixo.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Eles atiraram no senhor?

**O SR. ALBERI VIEIRA** - Sim, atiraram. Depois eles desceram...

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Foi um tiro só ou mais tiros?

**O SR. ALBERI VIEIRA** - Deram uns dois tiros.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Dois tiros?

**O SR. ALBERI VIEIRA** - Mas deram por cima do meu carro. Eu voltei. Daí eu só subi e liguei para o policial: “*Ó, vai dar um tempo, desceu um monte de índio aí, os piás estão lá*”. Daí eu cheguei lá, a polícia estava lá, mas a polícia... Eles se desconstruíram, não sei como é que os índios desceram e a polícia subiu. E eles ficaram lá e nós começamos a ligar na comunidade, com os piás. Numa daquelas, eu liguei, consegui falar. “*Não, os piás..., nós estamos indo embora*”. Daí fui para casa tranquilo, fui trabalhar de tarde. Chegamos: “*Os piás, os índios pegaram*”. Eu acho que os piás estavam saindo para ir embora e esses índios atacaram eles, os índios. E daí aconteceu que...

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Tá. Eram quantos carros indígenas?

**O SR. ALBERI VIEIRA** - Acho que uns sete, oito carros.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - É? E pessoas que vocês conheciam já?

**O SR. ALBERI VIEIRA** - Ah, dos índios, sim. O meu patrão, naquela hora, veio — bem na hora do acidente — e foi dar depoimento, e trombaram que ele tinha uma motosserra, rancho, que ele levava para os funcionários que amassaram tudo na caminhonete e naquilo ele viu o griteiro, aquilo chegou à polícia, a polícia chegou depois dos índios... “*Olhe, vão lá que aconteceu alguma coisa. Foi um griteiro lá e*



deram uns tiros". Mas a polícia não foi, a polícia ficou ali. Daí, meu patrão estava lá sentado esperando liberar, e assim começou a correria de índio, indo e vindo...

**O SR. JAMES TORRES** - Ir embora, né?

**O SR. ALBERI VIEIRA** - Falavam em índios e de certo falaram que tinham matado os piás. E foi por isso que ficou ali, não pegou ninguém! E...

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Tá. E eles tinham feito o...

**O SR. ALBERI VIEIRA** - (*Ininteligível.*) ...que tinham matado os Piás para dentro, porque, tipo...

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Mas quem matou? Você sabe como é que eles fizeram?

**O SR. ALBERI VIEIRA** - Tiro.

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - Tá. Conte tudo o que eles fizeram com os Piás, pode contar. Eles estão aí para ouvir e pra saber.

**O SR. ALBERI VIEIRA** - Esse daí... um dos irmãos, atiraram na perna dele e daí mataram ele na paulada, pedrada, quebraram todo... Arrastaram (*ininteligível*) estavam subindo no (*ininteligível*) para sair na rua para vir. Arrastaram e jogaram num perauzinho para baixo — vivo, um deles ainda estava vivo quando chegou a polícia depois.

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - Mas tudo arreventado.

**O SR. ALBERI VIEIRA** - Todo quebrado. Bom, no laudo deve ter...

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - Deram um tiro assim, o outro, furaram... Fincaram a estaca no saco, assim, saiu aqui em cima. O outro, quebraram as duas pernas. Os dois tiros na mesma... A da veia da...

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - A veia aorta.

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - A veia aorta. Os dois na mesma perna. Aí tinha um com a perna quebrada e fincada a estaca aqui...

**O SR. JAMES TORRES** - Uma lança, acho que é...

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - É, uma lança. E o outro tinha... Deixe-me ver. É, daí o outro, as duas pernas quebradas e três tiros no peito, assim.

**O SR. JAMES TORRES** - E a cabeça quebrada.





**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - É. O mais velho também teve a cabeça quebrada. Todo arreventado.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Como é que foi isso para a família de vocês?

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - Eu tinha ido para Erechim levar uma tia minha, que estava doente. Eu passei. Na hora que eles saíram, passaram também, cedo. De manhã, eu levantei, eu ia levar minha tia em Nonoai para fazer exame e, depois, fazer outro em Erechim. Fui ali no Barro Preto, que, dizem, para sair para Faxinal Grande, para ir para Nonoai, estava trancado. Aí, eu voltei. Cheguei em casa e falei para o meu irmão: *“Está trancado lá”*. Eu até disse: *“Vou pegar uma muda de roupa. Se eu conseguir passar aqui no Herval, pela Serra do Herval, eu vou e fico para lá”*. E, daí, bem na hora, outros caras lá tinham aberto lá. O Danilo e não sei mais quem...

**(Não identificado)** - O Adenir.

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - É. Abriram a estrada. Daí, ele passou, saiu na minha frente. Eu logo saí atrás.

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - Qual é a idade deles?

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - Do meu irmão? Um tinha 42, e o outro, 27.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E os senhores têm notícia se teve algum processo, se eles foram presos, se não foram? Como está essa situação?

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - Foram presos, mas daí já largaram de novo, e estão soltos até hoje.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E vocês os veem esses índios?

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - Sim, direto, todo dia.

**O SR. IDO MARCON** - Foram indiciados 24. Eram 25. Um morreu.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Mas sabem se já teve alguma coisa lá no Fórum?

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - Não sei nada.





**O SR. IDO MARCON** - A Polícia Federal concluiu todo o processo e entregou na Justiça Comum. Agora, estamos aguardando o transcorrer do processo, mas está lento.

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDEERLEY ROCHA** - Mas está na Justiça ou está no Ministério Público?

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - Falta a denúncia do Ministério Público.

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDEERLEY ROCHA** - E há quanto tempo está no Ministério Público?

**O SR. IDO MARCON** - Deve fazer quase 1 ano que está no Ministério, não é Volmar? Ou não? Deve fazer uns 8 meses.

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - Que ele entregou lá?

**O SR. IDO MARCON** - É, que o Dr. Mário entregou.

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - Uns 7 ou 8 meses.

**O SR. IDO MARCON** - É. Por aí.

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - Está há uns 8 meses no Ministério Público?

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - Mais ou menos.

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - Bom, o CIMI já estava atuando na região quando houve essas mortes?

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - Sim. Desde o começo tinha declaração do CIMI. Eles colocavam nas redes sociais que os guris tinham sequestrado índiozinho pequeno, que deu tudo aquilo ali. No caso, eles começaram dessa maneira.

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - Os senhores têm cópia dessa declaração?

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - Alguma... Não me lembro se foi tirado... Eu acho que tenho. Eu não tenho certeza. Sei que nas redes sociais (*ininteligível*). A do índio Valério até, inclusive, naquele dia em que leram a ata, eu estava junto, no dia em que abriram a CPI... O índio foi um dos que disse que essas mortes aconteceram devido à inoperância da FUNAI. Que eles estavam sempre marcando para vir resolver o problema deles e não vinham, não vinham, então, eles





fecharam essas estradas com a intenção de promover algum ato para chamar a atenção da FUNAI. Até aquele dia foi lido que... Esse índio Valério é o Presidente da comunidade desse acampamento.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Esse Valério é um dos assassinos?

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - Não. Da família dele, eu acho que tem algum que é indiciado, mas ele...

**O SR. IDO MARCON** - Esse não estava lá. Esse Valério é aquele que deu aquele depoimento que iam...

*(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)*

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - A FUNAI já era sabedora de que eles iam fazer esse ato de trancar a estrada e que iam...

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Nesse período em que aconteciam os conflitos, vocês chamavam a Brigada Militar, e ela não atendia. É isso?

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - Depois do acontecido, houve uma mobilização grande. Mas depois do acontecido, não é? E a gente ficou com... A polícia até se instalou aqui na garagem, colocou rádio, monitorou, sei lá de que maneira — se rastreou telefone, alguma coisa.

**O SR. IDO MARCON** - A Federal...

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - A Polícia Federal atuou bastante. A Polícia Militar também, uns dias.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Não, não. A pergunta é sobre antes. Tinha conflito antes, e vocês disseram aqui que não adiantava chamar que...

**O SR. ALBERI VIEIRA** - A Polícia Militar, com eles ali... O Comandante, na verdade, tem o rabo preso — para falar bem a verdade — com os índios. Ele é um... Até agora, nesse depoimento... Ele conhece tudo. Se o senhor pegar ele e pedir qual é o nome daquele, esse, esse, ele sabe tudo. E lá, no dia que mataram, tinha mais de 20 índios. E o Comandante estava lá.

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - Mas o senhor diz que ele tem o rabo preso. Por quê?





**O SR. ALBERI VIEIRA** - Ele agora bota gado nas terras dele, aluga. Acho que ele deve ter comprado junta de boi e dado para os índios lá. E daí eles (*ininteligível*). E joga baralho com os índios.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Como é o nome desse Comandante?

**O SR. ALBERI VIEIRA** - Valdecir Golfetto. E, agora, quando teve o reconhecimento, que o promotor lá pediu um negócio lá para reconhecer, aí, meu patrão foi lá, tinha as fotos dos caras para reconhecer. E ele que é o cara, que ia dizer: “Esse, esse, esse”. Ele não foi. E ele é o cara. Se tu pedires o nome de cem índios ali, é só dizer que é um cara assim e assim, que caminha meio torto, ele conhece tudo. E ele é que é o cara que tinha que ter ido e não foi.

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - Ele é o Comandante de que unidade da Polícia Militar?

**O SR. ALBERI VIEIRA**- Da Brigada. Da Brigada local.

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - De Faxinalzinho?

**O SR. ALBERI VIEIRA** - Isso.

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - Qual é o posto dele?

**O SR. ALBERI VIEIRA** - Sargento.

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - É sargento.

**O SR. IDO MARCON** - Inclusive o Mário, o Dr. Mário, que era delegado da Polícia Federal, pediu para ele reconhecer, essas coisas, e nem dar depoimento lá ele não quis.

**O SR. ALBERI VIEIRA** - Não foi. E ele era o cara que ia lhe dizer: “Esse, esse”. Porque o promotor lá achou que não tem...

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Mas vocês estão dizendo o seguinte: que ele tem gado com outras pessoas. Mas os indígenas estão ocupando uma área...

**O SR. ALBERI VIEIRA** - Não, ele bota na outra área de lá. E daí, como ele botava lá, ele tinha... Ele se dá bem com os índios. Daí tem índio de lá que veio para cá, não é? Então, ele se dá bem. Ele tem um convívio, mas daí ele não quer se incomodar, na verdade.

**O SR. VOLMAR BATISTA SOUSA** - Ele cria gado na terra dos índios, não é?





**O SR. IDO MARCON** - Não, ele compra juntinha de boi, pequeninha, ele comprava e dava para os índios trabalharem. Os índios lá do Votouro, lá em cima, para trabalhar. E daí ia crescendo, não é? Quando estava o boi grande, ele buscava de volta.

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - As duas partes ganhavam.

**O SR. IDO MARCON** - É.

**O SR. ALBERI VIEIRA** - Aí ele não quis se comprometer, não é? Mas ele era o cara, tipo, que a gente chegava lá... Meu patrão foi lá. Não sei quantas fotos que tinha, mas os índios, a gente dizia, são que nem quero-quero, são tudo igual. Tu não sabes dizer quem que é quem. E esse Valdecir era o cara que dizia: esse, esse. O meu patrão acho que ainda acertou acho que sete ou oito nomes que ele viu lá. Mas daí o Valdecir, que era o cara que tinha lá que ia dizer certinho "*Esse estava, esse não estava*", não foi. O delegado ficou muito bravo com ele.

**O SR. FERNANDO CARLOS WANDERLEY ROCHA** - Agora, queria ver esse documento do CIMI, um panfleto, um anúncio que o CIMI fez após o assassinato.

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - Eles botaram na redes sociais, um comentáriozinho nas redes sociais.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Depois dessas mortes aí, como ficou a região? O conflito aumentou ou diminuiu? Como está?

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - Aumentou. Mas, na verdade, os índios agem muito na surdina. Eles vivem fechados, dentro do acampamento deles. No momento de eles fazerem uma ação, eles se mobilizam e saem. Porque hoje tu não achas ninguém. Se sair por aí, não acha ninguém. Os homens estão trabalhando, colhendo maçãs, estão para lá, estão para cá, e a família está ali. Agora, se eles... Motivados, talvez, por um CIMI, ou por alguém, montam uma ação, aí eles saem todos.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Então essas pessoas que estão ali também trabalham fora.

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - Trabalham. Uma coisinha eles fazem, não é?







**O SR. IDO MARCON** - E esse cacique, que é cacique agora aqui... Para nós chegarmos lá em Brasília e falarmos com o Ministro, precisamos arrumar uns quatro Deputados meio chapas. Ele chega e vai empurrando a porta e vai entrando.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Qual é o nome dele?

**O SR. IDO MARCON** - Deoclides.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - É Deoclides de quê?

**O SR. IDO MARCON** - De Paula, eu acho.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - De Paula.

**O SR. IDO MARCON** - Eu e o James fomos a uma audiência, lá em Brasília, logo depois dessas coisas, e tinha um indiozinho lá de Mato Castelhana, e ele xingava o Ministro, dava dedo ao Ministro.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Você lembra o nome dele? Era Jônatas?

**O SR. IDO MARCON** - É. Eu acho que era esse aí.

**O SR. ALBERI VIEIRA** - Não mataram ele depois?

**O SR. IDO MARCON** - Não, não é aquele, não é aquele. Um baixinho? Não é aquele. Eu pedi para...

**O SR. ALBERI VIEIRA** - Ah! não é aquele? Porque eles tiveram um conflito aqui na... ali perto do de Getúlio, ali, entre os índios, ali. Eles barraram dois deles (*ininteligível*) e mataram. Eu achava que era aquele.

**O SR. IDO MARCON** - Mas não é o Jônatas. O Jônatas é esse que você fala.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Esse Jônatas não é ali de Serrinha também?

**O SR. IDO MARCON** - Acho que devia ser dali.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Não é Inácio? Jônatas Inácio? Acho que é, não é?

**O SR. IDO MARCON** - É um cara bem novo.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Como é o nome do cacique de Serrinha? É Ming, não é?

**O SR. IDO MARCON** - Eu não sei.





**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O cacique de Serrinha, você não lembra o nome?

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - Eu não sei.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Eu acho que o Ming é daqui de Nonoai, não é?

**O SR. VOLMAR BATISTA DE SOUSA** - O Antonio Ming, esse é de Nanoai.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O Antonio Ming, não é?

**O SR. SELSO PELIN** - O filho dele agora é Prefeito de Gramado, não é?

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - É?

**O SR. SELSO PELIN** - Ele era Vice, daí, com o afastamento do Prefeito, ele assumiu. Quanto à atuação da Brigada Militar, aqui, o nosso Estado está nessa crise...

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O seu nome, só para ficar gravado.

**O SR. SELSO PELIN** - Sello Pelin. Na verdade, nós... Teria um efetivo de quatro homens aqui, mas que não atuam, não é? Na verdade, se o senhor passar na Brigada, aí, está sempre fechada. Aí eles fazem um mutirão entre Benjamin, Erval Grande, São Valentim. Nós temos uma cobertura muito pequena devido a esse conflito. Eu acho que nós dependeríamos de ter uma atenção maior por parte da Brigada.

**(Não identificado)** - Pelo menos aqui no Faxinal, não é?

**O SR. SELSO PELIN** - É.

**O SR. IDO MARCON** - Isso é um barril, não é? É um estopim. Hoje está quieto, mas... A gente fala que está tranquilo, mas não está tranquilo, porque no momento em que der qualquer coisa, isso aí é um estopim.

**(Não identificado)** - Ficam com medo.

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - Vou contar uma história para vocês. Quando eles chegaram, acamparam ali no Votouro, eu tinha pedido uma licença para o IBAMA para derrubar uns pinheiros, sabe, porque eu precisava da madeira. E essa licença demorou quase 1 ano para vir. Quando veio a licença, daí eu fui tirar os pinheiros. Fui tirar os pinheiros. Peguei a serraria ali, fomos lá. Então, nós



estávamos... Foi carregada uma carga de pinheiro. Quando nós estávamos carregando a outra carga, quando nós vimos, nós estávamos rodeados de índios, todos eles de facão, armados. Tivemos que descarregar as toras, porque eles disseram que a terra ali era deles. E ficou o caminhão lá e nós tivemos que vir a pé, e os índios vieram atrás de nós. Viemos para casa a pé. E os índios, atrás de nós. Eles, armados, e nós não tínhamos arma nenhuma. E ali, em casa, um dia, estávamos eu e minha esposa sentados atrás da casa quando eles estavam ali. Quando eu vi, tinha uns 20 índios ali em roda, tudo armado, com as madeiras... Tinha umas mulheres, com umas madeiras com prego na ponta, e nos arrodearam, dizendo que eu tinha pagado um índio para matá-los. Mas eu nunca fiz nada disso. Daí, eu digo: *“Mas, não tem nada que ver. Não é assim. Não é verdade”*. Eu sei que foi com muita calma que eu disse: *“Olha, vocês podem ter certeza de que eu não fiz isso. Vocês querem me matar, me matem, mas eu não tenho...”* Eu sei que saíram lá. Um dia, esse aqui... Eles tinham ido a um rodeio, ele, a mulher e as duas crianças iam vindo, e eles trancaram a estrada ali. Trancaram a estrada perto de casa, ele teve que deixar o caminhão lá na estrada, descarregar os cavalos e pegar as duas crianças e vir a pé para casa para não ser... Senão, ia acontecer com ele o que aconteceu com os irmãos dele.

**O SR. JAMES TORRES** - Só um pouquinho... O senhor pediu para saber como está a situação após as mortes. É que nem ele disse: assim, não foi fácil de a gente conseguir... a associação, a gente, como administração, conseguir convencer o pessoal do Município de não ir lá e dar uma tragédia, dar uma tragédia muito grande. A gente contornando de um lado, contornando de outro, falando com um e falando com outro e com outro. Então, a gente tem um medo extremo que aconteça qualquer coisinha, e vai acontecer uma tragédia muito grande. E a gente tem medo mesmo, porque naqueles dias ali vocês não têm ideia como foi difícil de a gente convencer a população a ficar em casa. Ela queria uma reação imediata, pela maneira como foi feito. Eles não deram uns tiros nos Piás e mataram. Não foi assim. Eles fizeram coisas... Torturaram. Mas torturaram... Você vê os laudos médicos, foram assim coisas...

**O SR. IDO MARCON** - Eles martirizaram os caras.





**O SR. JAMES TORRES** - Isso revoltou a população. E, daí, aquela coisa... Então, a gente tem um medo extremo. Quanto a isso, a gente tem mesmo, porque, Deus me livre, daqui a pouco... Só o fato de eles chegarem a trancar a estrada numa hora dessas... É complicado.

**O SR. IDO MARCON** - Não é que o povo não-índio tenha medo. Só que a gente pensa: eles não têm nada a perder, e nós temos. Por exemplo, eu canso de chegar na minha lavoura lá e ter cinco, seis índios pescando. Eu até evito ir sozinho lá, porque tem um portão chaveado. Daí, entro lá, eles estão lá. Aí, eu falo: "*Podem pescar, não tem problema nenhum*". Não vai fazer diferença, não é? "*Só cuidem, pois tem boi bravo*". Ou: "*Se vocês virem alguém cortando a cerca, me avisem*". "*Pode deixar*". Senão, eles vão lá, cortam arame, metem fogo, e é pior. Mas, numa dessas, você chega lá e um demônio desses está matando um boi — eles fazem isso —, qual é a reação da gente? E eles vêm e queimam a casa do cara. Esse é o medo da gente.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Já aconteceu de eles queimarem casa, alguma coisa assim?

**O SR. IDO MARCON** - Só de ameaçar.

**O SR. JAMES TORRES** - Ameaçar, ameaçam bastante.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Mais alguma coisa, gente?

**O SR. LUCAS AZEVEDO DE CARVALHO** - Eu tenho mais uma pergunta. É sobre a Votouro. Eles falaram que plantam mais ou menos 300 hectares.

**O SR. IDO MARCON** - Por aí.

**O SR. LUCAS AZEVEDO DE CARVALHO** - O que tem no resto da reserva?

**O SR. IDO MARCON** - Três mil e...

**O SR. LUCAS AZEVEDO DE CARVALHO** - Mas é o quê? Está abandonada? É mata?

**O SR. IDO MARCON** - Está abandonada, tem mata.

**O SR. JAMES TORRES** - Tem bastante área que dá para eles aproveitarem ainda. Devagarinho, um pouco por ano, eles estão arrumando.

**O SR. LUCAS AZEVEDO DE CARVALHO** - Não é tudo mata fechada, não?

**O SR. JAMES TORRES** - Não.





**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - E eles metem fogo. Eles queimam, não é? O que era dos colonos antigos lá, vira capinzal... Passou o inverno, é fogo. Aí, vira capim.

**(Não identificado)** - É, capoeira. Mato, mato... Mas tem muita, muita área agricultável lá que está abandonada que dá para aproveitar, por exemplo, fazer uma locação desses índios, colocar e aproveitar. E está ociosa lá.

**O SR. IDO MARCON** - Eram oitenta e poucas família que tinha, não é? Eu acho que não tem mais... Das casas que tinha... Lá tinha casa, meu amigo. Casa! Eles destruíram tudo. Eles não moram em casa boa; eles vão e fazem... Eu acho que não tem dez moradores onde os agricultores saíram, não. Está tudo abandonado.

**(Não identificado)** - Mas seria agricultável.

**O SR. IDO MARCON** - E terra produtiva, viu? Porque é muito produtiva.

**O SR. LUCAS AZEVEDO DE CARVALHO** - Vocês têm ideia do tamanho da mata que tem lá deles?

**(Não identificado)** - Não tem um quinto. Ah, não é um quinto? O resto é capim.

**O SR. LUCAS AZEVEDO DE CARVALHO** - Eles falaram assim: "Aqui 70% é mata".

**(Não identificado)** - Capoeirão? Aí, sim.

*(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)*

**(Não identificado)** - Mata, mata, mesmo, não. Tem mata lá perto, na Guabiroba, lá.

*(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)*

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - É que, para limpar o capoeirão que está grande, também dá um serviço, custa. Tem custo para fazer isso.

**O SR. IDO MARCON** - Mas em umas quiçaças, ali, veio a Prefeitura essa semana ainda. Mas eles limpam, plantam... Naqueles que não é a comunidade que faz... Os índios plantam, daí colhem o milho, o feijão. Aí, eles mudam para o outro lado. Aí, deixam criar a capoeira. Daí eles roçam, metem fogo. Daí deixam criar de novo. Eles vão fazendo assim. É o sistema deles. Onde é mecanizado, que eles





fazem de trator, não. Ali cada um tem o dele, a comunidade tem a roça da comunidade.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quer dizer, ainda não é perfeita a administração, mas está melhorando.

**O SR. IDO MARCON** - Está melhorando.

**O SR. LUCAS AZEVEDO DE CARVALHO** - Teria alguma área... Vocês enxergam alguma área no Município ou no Município vizinho que daria para esses que estão acampados aqui fazerem um acordo, alguma coisa, ou está tudo ocupado?

**O SR. JAMES TORRES** - Aqui, no nosso, não tem.

**O SR. IDO MARCON** - Aqui, no nosso, não tem.

**O SR. JAMES TORRES** - É uma área muito valorizada aqui.

**O SR. LUCAS AZEVEDO DE CARVALHO** - É muito caro um hectare aqui.

**O SR. IDO MARCON** - E depois, aqui tem pequeno produtor, não é?

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Aqui a maioria é produtor familiar, pequeno produtor?

**O SR. IDO MARCON** - De 30 hectares, acho que dá para contar na mão.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - É mesmo?

**O SR. IDO MARCON** - Dentro dessas áreas aí. Eu até tinha a relação. Uma vez, eles tentaram, ali, onde eles têm aqueles 3 mil hectares, que é do mesmo processo nosso, mas do Município de Benjamin, inclusive para entrar nessa terra pretendida deles, só tem uma entrada. E é lá onde vocês estavam, um pouquinho pra frente. Há um campo de futebol novo ali. Ali tem a entrada que vai pro tal Barra Seca. Esse pessoal do Barra Seca, no momento em que eles botarem o pé na estrada, eles não têm por onde sair. Se tiver que tirar dali um doente, morre lá e não sai. É só aí. Esse pessoal, todos eles até queriam vender. E é uma terra mais barata, pelo acesso e tal. Tinha um começo de conversa de que eles, se dessem aquela terra lá do Barra Seca, se o Estado ou a União comprassem, até eles aceitavam. Mas aí ficou naquele... Fomos lá. Inclusive eles entraram em acordo com o (*ininteligível*) também, não é, Rodinei? Arrumaram uma área ali. Não tem. O Estado está... Aquela área lá até ficaria junto, dentro do mesmo Município que pertence a Benjamin, e encosta na deles, encosta na dos guaranis e encosta no Rio



Erechim. É onde, aquela vez, o Bento Gonçalves disse que era para descer até o Rio Erechim, o Torres Gonçalves, que era pra fazer a reserva do Toldo. Daí não precisou.

*(Intervenções fora do microfone. Ininteligíveis.)*

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Mais alguma pergunta? Mais algum esclarecimento?

**O SR. LUCAS AZEVEDO DE CARVALHO** - Só uma dúvida: nessa área que está ocupada, o senhor falou que desde 2002 que entraram, não é?

**O SR. IDO MARCON** - Não, em 2002.

**O SR. LUCAS AZEVEDO DE CARVALHO** - Essa área teve progressão de desmatamento dentro dela ou ela já se encontrava...

**O SR. IDO MARCON** - Não, mas é um cantinho. São 2 ou 3 hectares.

*(Intervenções fora do microfone. Ininteligíveis.)*

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - Nessa área em que eles estão ali, na época tinha um colégio rural ali. Uma escola rural tem 40 mil metros. Era pra sair até tipo uma escola agrícola, no começo, naquela época. É nesse terreno que eles estão. Eles estão dentro desse terreno, deste colégio, que é do Estado, e dentro da terra do Antonio Tonatto.

**O SR. IDO MARCON** - Dá uns 2 hectares.

*(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)*

**O SR. IDO MARCON** - Eles estão numa vilazinha ali.

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - Então, é isso aí. Eles têm ali esses 40 mil metros. Eles têm as casas deles ali, que eles estão ocupando, que é do Estado. E tem mais a terra do Tonatto.

**O SR. IDO MARCON** - Eu não sei se tem alguma casa na terra da igreja lá também, tem?

**O SR. AUGUSTO VALDO OTTO** - Tem, tem. Tem três casas da Mitra. E terra da Mitra, ali da igreja.

**O SR. IDO MARCON** - Foi por isso que da terra dele ele queria que saísse, da Mitra. Da nossa, cai fora! *(Risos.)*

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Há mais alguma coisa que vocês queiram conversar com a gente? *(Pausa.)*





Então, muito obrigado pela recepção, Prefeito em exercício, James. Nós estamos gratos pela sua recepção, pelo seu apoio. Graças ao seu apoio, a gente conseguiu ouvir a comunidade indígena, ouvir todo mundo. Desculpem o horário. Nem sempre a gente domina as outras questões. Então, a gente se compromete com vocês de fazer um bom relatório, de propor algumas medidas interessantes. A ideia é esta: vir aqui, colher a realidade, de fato, da ponta, onde as coisas estão acontecendo, e buscar as soluções mais adequadas possíveis.

Nós temos mais visitas. Nós temos oitivas de pessoas amanhã lá de Mato Preto, de Sananduva, e depois das visitas nós vamos fazer uma visita também, acompanhados do Presidente da CPI, ao Ministério Público Federal — nós vamos procurar, nesse aspecto do inquérito, por que eles não ofereceram a denúncia de uma vez — e também à Justiça Federal. Então, esse é o nosso trajeto. Depois, na quarta-feira, nós vamos fazer visitas *in loco*, nas áreas de invasão. E também vamos lá para a região de Mato Castelhana.

Estamos trabalhando esta semana toda para levar um quadro o mais fidedigno possível, para que os Deputados possam decidir os rumos que esta questão deve tomar.

Obrigado. Boa noite a todos!

**O SR. LUCAS AZEVEDO DE CARVALHO** - Se os senhores tiverem mais alguns documentos ou lembrarem mais alguma coisa...

**O SR. JAMES TORRES** - Com certeza, temos. A gente também agradece toda a disponibilidade do senhor de vir aqui ouvir a gente. Somos gratos por poder ajudar. Contem com a gente. No que precisarem, a gente vai estar à disposição. A gente sabe o que os senhores fizeram pela gente.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Podemos tirar uma foto?

**O SR. JAMES TORRES** - Sim, vamos lá!

